

É aquêles, tais como Ocílio Lago e Mário Andrade, que experimentaram na carne o acicate da perfídia, que êle erigiu à altura de um princípio, já lhe podem dizer, com segurança: Teu dia chegará, amigo Matias

Teu dia Chegará Chrysippo de Aguiar



O caso político do senhor Ocílio Lago, que sucessivos comentários de imprensa já mereceu, não foi, afinal de contas, nem mais nem menos do que a confirmação exata de fatos que hayiamos previsto e denunciado destas colunas. Pode ter parecido ao ilustre político e banqueiro piauiense, que, ao chamá-lo, então, de *pano de boca* do círculo de cavalinhos do senador Matias Olímpio, tivéssemos a intenção de depreciá-lo ou ridicularizá-lo. Ao contrário disso, porém, o sentimento que nos despertou a repetida exploração do seu nome, pela horda de aventureiros que se conluiou, à sombra da Prefeitura de Teresina e para raspar os últimos vinténs dos seus inânidos cofres, se não foi de pesar sincero é porque era de revolta incontida. E quízemos, apenas, alertá-lo contra os perigos do ridículo a que se expunha e, que por fim consumou-se no abortamento forçado de sua candidatura sabidamente fictícia.

Conhecemos de longa data o senhor Ocílio Lago, não nos assistindo motivos para desgostar, sequer, de sua pessoa, quanto mais para firmar juízo desprimoroso a seu respeito. O que não podíamos tolerar em silêncio, inclusive pelo compromisso assumido de esclarecer o público que nos lê, isso sim, é que continuassem, impunemente, a usá-lo como escudo ou como balão de ensaio, destinado ao sacrifício, nessa empreitada desonesta que tramam, contra o Estado e contra a Prefeitura da Capital, e que forcejam por levar à frente. De outra parte, por igual, não alcançamos, ainda, interpretar a razão de tanta lealdade sua para com aquêles que tantas e repetidas provas já lhe deram, do pouco apreço em que têm o seu merecimento e os seus serviços e do nenhum zelo, que demonstram, pelo seu nome de cidadão conceituado, no largo âmbito de suas relações sociais, e, no alto comércio onde exercita as suas atividades.

Surpreende, realmente, que ainda haja, nesta terra, tão sofrida de decepções, homens de princípios e de tradição, que teimem em seguir os passos errados do senador Matias Olímpio como carneiros de Panúrgio, numa derradeira aventura política, que vale por um suicídio. E, sobremodo estarrece, que a essa altura dos acontecimentos, essas vítimas, da sua deselegância e do seu desassiso, não tenham compreendido ainda que êle, já desorientado com o fracasso à vista e inteiramente entregue à desfaçatez da nefasta e reduzida tropilha de sua copa e cosinha, não trepide mais ante o sacrifício de quem quer que seja, por mais fiel ou mais dedicado que tenha sido, desde que isso importe numa possibilidade, longinqua embora, da própria sobrevivência. Caiu-lhe a máscara e, a ninguém será lícito enganar-se mais.

Quanto a nós, particularmente, pouco nos interessava que o candidato de Matias a vice-governador fosse Ocílio Lago ou Francisco Castro, tivesse ou não tivesse expressão pessoal, porquanto o que combatemos não são os homens individualmente, são os seus erros e as suas origens, as suas atitudes e as suas bandeiras. Mas toda farsa tem o seu fim, mais cedo ou mais tarde, como toda ação traz uma reação correspondente.

A trágica carreira política do senador Matias Olímpio aproxima-se a passos largos de seu merecido fim. E aquêles, tais como Ocílio Lago e Mário Andrade, que experimentaram na carne o acicate da perfídia, que êle erigiu à altura de um princípio, já lhe podem dizer, com segurança: Teu dia chegará, amigo Matias.

DR. MIRÓCLES VÉRAS

Encontra-se em nosso meio, procedente da vizinha cidade de Parnaíba, a metrópole comercial do Estado, nosso ilustre conterrâneo, Dr. Mirócles Campos Vêras, candidato do Partido Social Democrático a deputado federal.

Ao ilustre itinerante, que se acha na cidade-verde tratando de assuntos ligados aos seus interesses partidários, desejamos longa estada entre nós.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 12 de agosto de 1954 ★ Número 190

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA

Serão Punidos

Rajá-Mi

Com o grave atentado à vida do bravo jornalista Carlos Lacerda, toma vulto cada dia maior, o movimento surgido no Rio de Janeiro contra a onda de absolutismo do governo gestapiano do Presidente Vargas. A democracia brasileira, de estrutura originariamente fraca, neste momento tende a sucumbir, completamente, se, antes, não aparecer uma meia dúzia de patriotas para salvá-la como fizeram em 1945.

Ontem foi o saudosos e intrépido Nestor Moreira, bárbaramente chacinado pela polícia carioca. Agora, como que zombando das vozes de protestos que surgiram de todos os quadrantes da Nação, apaniguados do poder, executando ordens dos gabinetes oficiais, acabam de exercer o maior e mais grave atentado à integridade física do intemorato companheiro Carlos Lacerda.

Em verdade, na própria Capital da República, são exibidas as cenas mais trágicas e comoventes. Os sagrados direitos de liberdade, que assistem a todos os cidadãos brasileiros, são postergados, desrespeitados e negados pela súcia de exploradores que se diz dona do poder. O clima político de toda a nacionalidade, hoje, que vivemos em regime democrático, é muito mais causticante que no período ditatorial. Naqueles tempos tinha-se maiores garantias, os nossos direitos eram respeitados, e, apesar de todos os erros administrativos do velho ditador, a Nação progredia, desenvolvia-se e se vivia em paz.

Felizmente ainda há no Brasil um punhado de homens, nos quais podemos depositar a nossa confiança. Confiança na sua ação varonil, nas suas energias másculas e na sua fibra viva de bons patriotas que, por certo, não deixarão o País ser levado ao caos ou à decomposição, como a maioria deseja. Os dilapidadores dos dinheiros públicos, os exploradores e estilonatários, todos, brevemente, serão postos fora dos cargos públicos pela mão do mesmo povo que os ajudou guindar ao poder.

Mas, a imprensa brasileira não perderá nunca a sua função. Em atalaia permanente ela continuará, pelos tempos a fora, liberta, independente e ativa, a defender a democracia brasileira, a protestar contra as tiranias dos potentados e zelar os legítimos direitos de liberdade que a todos assegura a Carta Magna do País.

Carlos Lacerda é um dos raros brasileiros que não se pode ajustar ainda ao clima de irresponsabilidade administrativa que, lamentavelmente, domina toda a Nação. No lodçal da vida pública brasileira, onde campeiam, geralmente, os sentimentos mais desprezíveis dos homens de caráter inferior, só os já corrompidos, os indiferentes e desajustados, só esta casta de gente destituída de valor moral, poderá encontrar salubridade.

Hoje, o poder tornou-se privilégio de falsas nobrezas. Só os remanescentes de extintas dinastias, que, em verdade, representam a classe dos corrompidos, são os enzerçados para o poder. Embora se fale em democracia, isto é, governo exercido pelo povo ou pelos seus representantes, o poder sempre é ocupado pelos tubarões, pelos milionários e magnatas: Nada de povo no poder, nada para os pequeninos, nada de amparo aos menos favorecidos da fortuna. Por isso, em vez de democracia, devemos chamar o atual regime brasileiro plutocracia.

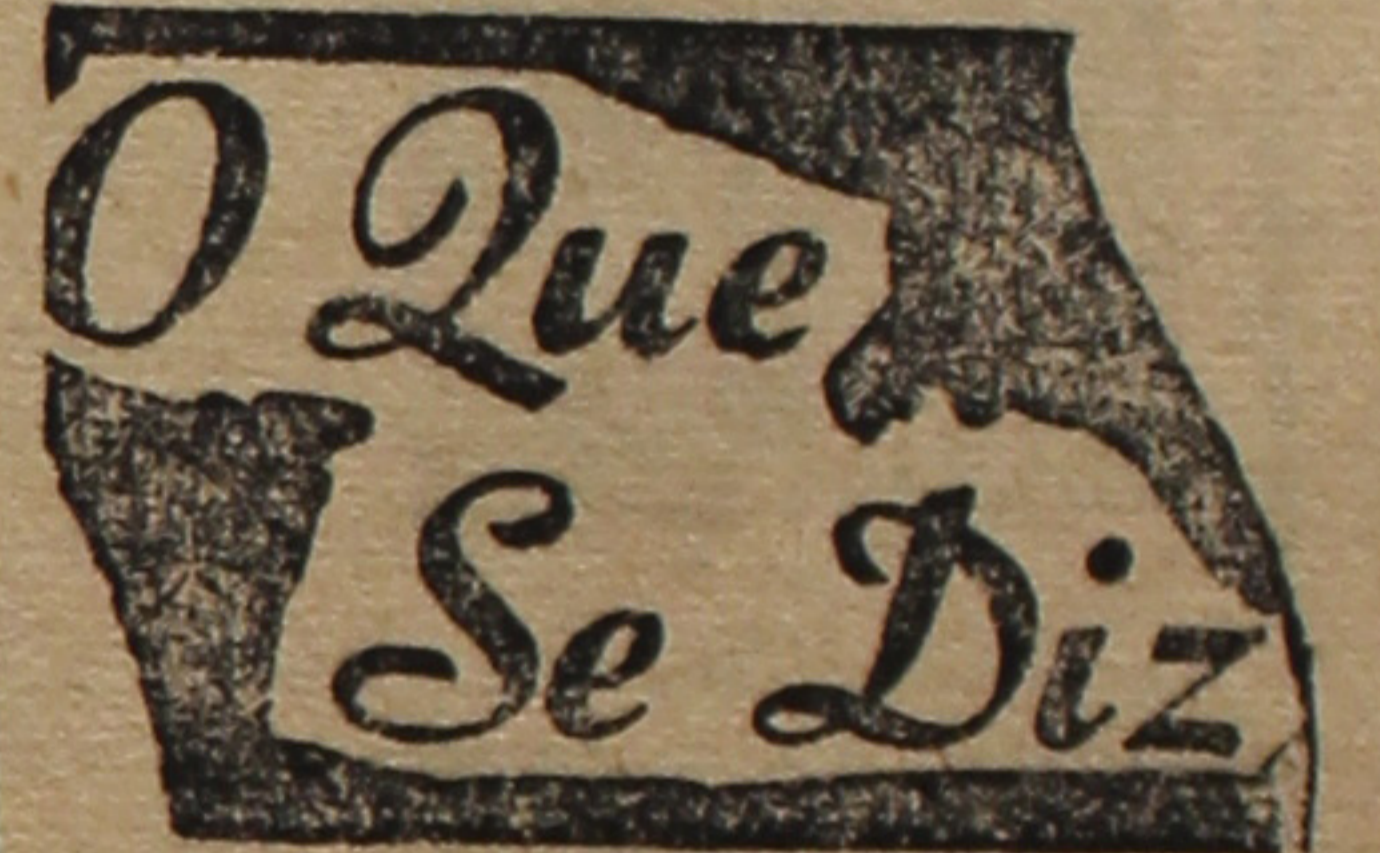
Mas, este clima de apreensões, de despotismo e de tirania, que invade toda a Nação, vai desaparecer porque alguns brasileiros afirmam que "os culpados pelo lutuoso episódio de 5 de agosto corrente vão ser punidos". E acreditamos porque não seria possível, mesmo, que a Nação permanecesse (Continua na 3.ª página).

DR. CARVALHO NETO

Pelo avião da Cruzeiro do Sul de hoje, chegará à nossa Capital, procedente do Rio de Janeiro, nosso ilustre conterrâneo Dr. Raimundo Carvalho Neto, competente engenheiro-civil.

O Dr. Carvalho Neto, que é um dos candidatos da Aliança Democrática Progressista a deputado federal, apresentado pela legenda da União Democrática Nacional, vem, por certo, como os outros companheiros, tomar os primeiros contactos com o eleitorado piauiense e iniciar-se na memorável campanha de redenção no Piauí.

Apresentamos-lhe o nosso cartão de visita, com votos de boas vindas.



... QUE O PREFEITO DE SANTA FILOMENA NÃO VOTARÁ EM LUSTOSA SOBRINHO PARA GOVERNADOR DO ESTADO.

... QUE REFERIDO PREFEITO CONSIDERA OS UDENISTAS SEUS MAIORES INIMIGOS.

... QUE MATIAS OLÍMPIO JÁ ESTÁ ARREPENDIDO DE HAVER TRAI DO A U. D. N.

... QUE O DR. MARCOS PARENTE TEM OBTIDO ADESAO DE VÁRIOS MUNICÍPIOS A SUA CANDIDATURA.

... QUE ADAIL GONÇALVES BASTOS SERÁ O CANDIDATO A PREFEITO DE PORTO.

... QUE OS PORTUENSES JÁ CONTAM COM ESTRONDOSA VITÓRIA DA U. D. N. NAQUELE MUNICÍPIO.

... QUE O PREFEITO MANUEL COSTA NÃO MEDIRÁ SACRIFÍCIO PARA DERROTAR O SR. ADAIL BASTOS.

Revendo Arquivos

MÃOS LIMPAS

Publicamos abaixo o artigo sob o título acima, transcrito do jornal "A Imprensa", dirigido naquela época pelos saudosos piauienses — Eurípedes de Aguiar e Antonino Freire da Silva

O decreto do poder executivo estadual n.º 1.031, publicado no órgão oficial de 16 do corrente mês e em que se rescinde um contrato clandestino de arrendamento das Fazendas Nacionais, desmascara e desfaz uma das negoclatas mais indecentes do governo impúdico do sr. Matias Olímpio.

Contemos o caso por método. Esbanjadas as rendas públicas e engulido todo o dinheiro que o governo federal mandou para a defesa do Estado quando invadido pela coluna Prestes, o sr. Matias

Olímpio voltou as suas vistas cubiçosas para as Fazendas Nacionais, situadas no sul do Piauí e pertencentes à União. O seu apetite insaciável as reclamava como sobremesa do banquete orgiaco da governança e, para abocanhá-las, apressou-se em mobilizar e interessar o seu ativo e experimentado lugar-tenente no Rio, sr. Hugo Napoleão do Régio.

O famoso causidico, com os recursos, a tática e a habilidade que ninguém lhe nega, e pondo em ação o prestígio que lhe emprestava o papel

de representante do governador, facilmente conseguiu que a Diretoria do Patrimônio Nacional dirigisse ao delegado fiscal neste Estado o seguinte ofício:

CÓPIA — "Ministério da Fazenda — Diretoria do Patrimônio Nacional. N.º 5 — Rio de Janeiro, (sem data) de Novembro de 1926. — Sr. delegado fiscal no Piauí. — Autoriso-vos designar um empregado de fazenda, diligente, que se encarregue, juntamente com pessoa escolhida pelo governo do Estado, e dentro do mais breve

prazo possível, de proceder a um rigoroso exame do estado em que se acham as Fazendas Nacionais existentes no sul desse Estado, arrolando tudo quanto all se encontra e que possa interessar à Fazenda Pública, e lavrando minucioso termo com as formalidades de estilo. Recomendando-vos, também, providências para que todas as fazendas da União, situadas nos departamentos de Nazaré e Canindé sejam administradas, a título precário, pelo governo do Estado, mediante termo que será lavrado nessa (Continua na 5.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
ASSINATURAS:

| | |
|---------------------------|-------------|
| 1 ano | Cr\$ 150,00 |
| 1 ano — remessa via aérea | 300,00 |
| Número avulso | 2,00 |
| Número atrasado | 3,00 |

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTES JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA — PIAUI

RAIOS X — Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevedo

Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342
TERESINA — PIAUI

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.



TREZEZENTOS

CONCORRÊNCIA PARA VENDA DE IMÓVEL DE PROPRIEDADE DO BANCO DO BRASIL S. A.

O BANCO DO BRASIL S. A. torna público que no dia 30.8.54, às 11 horas, no gabinete do Gerente da Agência local, à rua Eliseu Martins n. 1.161, receberá propostas para a venda do prédio onde funcionou a citada Agência, situado à rua Senador Pacheco n. 910, mediante as seguintes condições:

- 1.ª) — O prédio, que se acha à disposição dos interessados, podendo ser visitado pelos mesmos, nos dias úteis, das 8 às 12 horas, será vendido no estado em que se encontra, não se responsabilizando o Banco por qualquer reparo ou limpeza;
- 2.ª) — As propostas serão entregues pelos interessados ou seus procuradores, no local já referido, em invólucro lacrado contendo a oferta e a declaração expressa de que se sujeita às condições do presente edital, e terão as assinaturas reconhecidas por Tabelião;
- 3.ª) — Não serão tomadas em consideração as propostas que contiverem:
 - a) — preço subordinado ao de qualquer outra proposta;
 - b) — rasuras, emendas ou entrelinhas, mesmo ressalvadas.
- 4.ª) — Encerrado o prazo fixado neste edital, serão as propostas imediatamente abertas, na presença dos interessados que comparecerem ao ato, sendo facultado aos mesmos rubricar em tôdas as suas folhas as propostas dos demais, perante a administração da Agência que rejeitará, imediatamente, as que não obedecerem às condições aqui exigidas, e em seguida as enviará à Superior Administração do Banco, para julgamento final;
- 5.ª) — Havendo duas ou mais propostas que contenham condições de absoluta igualdade, far-se-á, na mesma ocasião, nova concorrência entre os respectivos proponentes, devendo versar as propostas complementares sobre a maior oferta além do preço indicado na proposta inicial;
- 6.ª) — O vencedor da concorrência deverá recolher à Agência local do Banco do Brasil S. A., dentro de 48 horas após o aviso da aprovação de sua proposta, importância de 5% (cinco por cento) do preço oferecido, como sinal e princípio de pagamento. A não satisfação desta exigência implicará na eliminação do concorrente;
- 7.ª) — No caso de eliminação do proponente vencedor, poderá o Banco aceitar a oferta do candidato imediatamente colocado, passando a ser-lhe aplicável o disposto no item anterior, ou, se preferir, publicar nova concorrência;
- 8.ª) — Se o concorrente vencedor se recusar a assinar a escritura que o Banco mandará lavrar logo após a efetivação do depósito mencionado na cláusula 6.ª supra, perderá o direito à aquisição e o depósito já referido reverterá em proveito do Banco;
- 9.ª) — O Banco reserva-se a faculdade de recusar uma ou tôdas as propostas recebidas, sem que assista aos ofertantes direito a reclamação ou indenização, sob qualquer título.

Teresina (PI), 31 de julho de 1954.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — Teresina (Pi.)
ADOLFO C. BASÍLIO DA SILVA
LEONIDAS SOUZA E SILVA

P. T. B.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
Vote em
Joaquim Gomes Calado



O homem do campo, que na Assembléia Legislativa continuará defendendo os direitos dos criadores e agricultores.

CASA DAS TINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de Óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.

Atende com pontualidade e por preços reduzidos.

Rua Barroso, 227-N — Telegrama "TINTAS"

TERESINA — PIAUI

DR. ALVARO BRANDAO
ADVOGADO

ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA — PIAUI

ARRENDAMENTO DE CARNAUBAIS

EDITAL DE ARREMATACÃO COM O PRASO DE VINTE DIAS

Ana Tôres de Azevedo, Primeiro Suplente em exercício do Juiz de Direito da cidade e Comarca de Campo Maior, Estado do Piauí, etc.

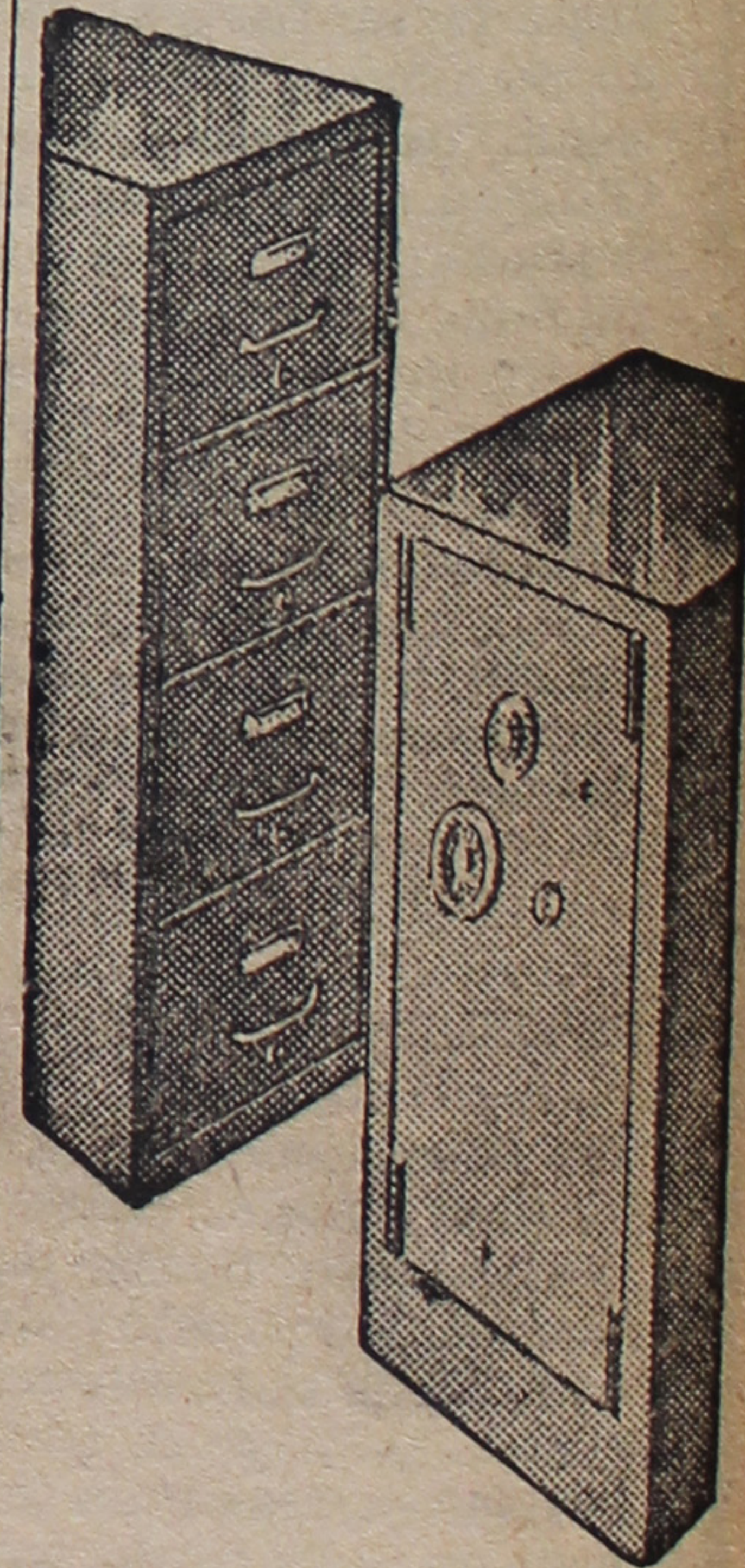
Faço saber a quem interessar possa e conhecimento deste pertencer, que no vigésimo dia contado da primeira publicação do presente edital no "Diário Oficial" do Estado, pelas dez horas, em frente ao prédio municipal à praça Bona Primo desta cidade de Campo Maior, será arrematada em hasta pública a safra que decorrerá de outubro a março vindouros, dos carnaubais e tucunzais existentes na propriedade denominada Buritizinho, situada nas datas Serra, Santo Antônio e Jatobá, deste município de Campo Maior e do município de Altos, mediante pagamento do valor da arrematação no ato da assinatura do auto de arrematação ou, mediante fiança, no prazo de três dias, cabendo ao arrematante o direito de dar dois cortes no dito carnaubal. E para que chegue ao conhecimento geral, é lavrado o presente edital que será afixado à porta da sala deste Juízo e publicado no "Diário Oficial" do Estado. CUMPRA-SE. Dado e passado nesta cidade de Campo Maior aos três dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Eu, Antônio Rufino de Sousa, Escrivão, o datilografuei e subscrevo. (a) Ana Tôres de Azevedo, Juiz de Direito em exercício. Confere com o original; dou fé.

Campo Maior, 3 de agosto de 1954.

Antônio Rufino de Sousa
Escrivão.

COFRES

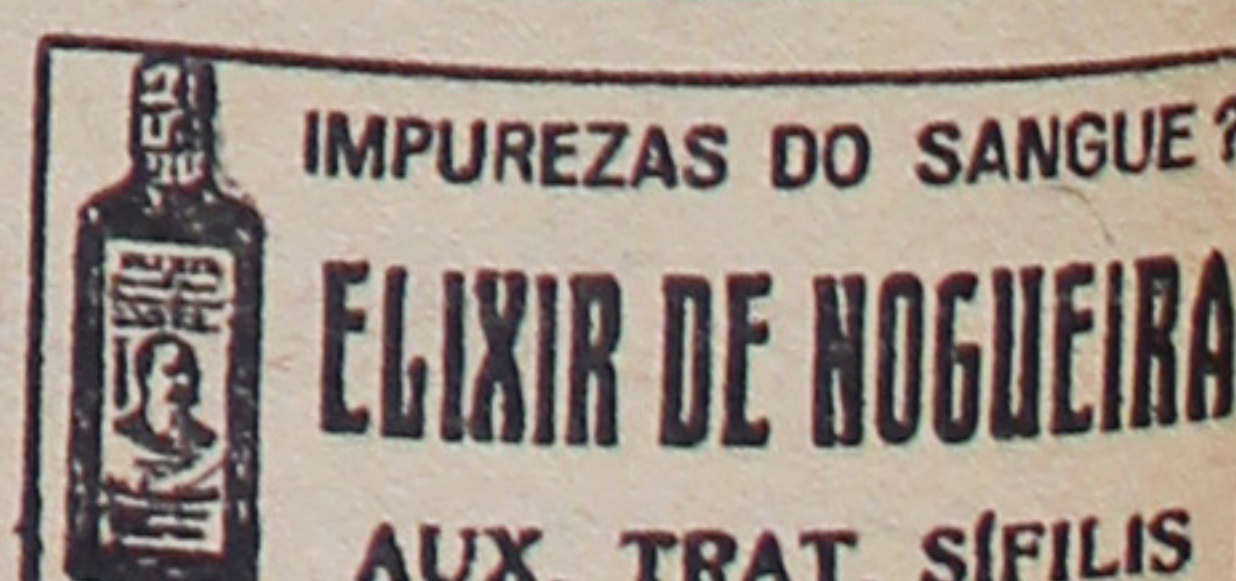


Serrano & Companhia
Distribuidores
PADRÃO

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina



Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Mornes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piri-piri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUI

GINÁSIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães.

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.
CURSOS: — Ginásial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTONIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

JOÃ DE DEUS

FONSECA

& CIA.

TENHA SUA PRÓPRIA MÁQUINA DE COSTURA, PAGANDO APENAS CR\$ 300,00 MENSAS

DAMOS GARANTIA ABSOLUTA

DAMOS ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE

DISPOMOS DE OFICINA ESPECIALIZADA PARA TODOS OS TIPOS DE MÁQUINA DE COSTURA

DEPÓSITO DE PEÇAS SOBRESSALENTES PARA MAIOR EFICIENCIA.

Qualquer que seja a marca de sua máquina, nossa oficina resolverá seu problema.

JOÃ DE DEUS

FONSECA

& CIA.

Carlos Lacerda escreve:

CONCLUSÃO

querito — absurdo que os desembargadores, evidentemente, recusaram. A idéia é ridícula e mostra apenas que o ministro não quer apurar coisa alguma.

Primeiro, porque um desembargador que presidissem o inquérito teria forçosamente — como diz o povo — “de comer pela mão” da polícia, que é o órgão aparelhado para as investigações. Ora, se o ministro, com esta idéia idiota e provocadora, confirma que a chefia de polícia não tem idoneidade moral para conduzir o inquérito, é claro que o convite a um desembargador para servir de fachada ao inquérito estritamente policial visava apenas obter uma figura de proa para coonestar a impostura.

Vejo, agora, que ele diz ter sido eu convidado a escolher o delegado do inquérito. E' mentira. O delegado apareceu-me ainda no hospital, já encarregado do inquérito.

Afirmo, sob palavra de honra, que não escolhi ninguém. O ministro está mentindo. O delegado apareceu com a cômica versão de que houve “um só assaltante”, antes mesmo de me ouvir — e, aliás, ele mesmo declarou que está pronto a mudar de versão quando conhecer melhor os fatos.

A “Última Hora”, ontem, acovardada, simulou ares de jornal honesto. Para não perder o hábito, insinuou que o major Vaz, em todo caso, era um adepto das idéias sustentadas por nós. Tranquilize-se o povo das provocações pagas pelo Banco do Brasil. De acôrdo com as nossas idéias, em sua essência, ainda que por vezes discordando d'êste ou daquele ponto, estão hoje todos os brasileiros — à exceção dos tolos e dos tratantes.

O major Vaz não era político; nunca foi nem pretendia ser. Era um oficial que, como tantos outros, sacrificou-se para servir à Pátria — pois se fôsse para casa, reformado, iria ganhar mais do que em serviço ativo, com o benefício de promoção automática, e poderia dar maior conforto à sua encantadora mulher e seus quatro filhinhos.

Não é proibido a ninguém, seja ou não major da Aeronáutica, assistir a conferências de caráter cívico ou cultural, nem manter relações pessoais com jornalistas, sejam ou não da oposição. A ronda de hipocrisia e de impostura já começou. E' grande a emoção destas horas, nos abismos da dor a que fui atirado, ante a perda de um amigo que deixa diante de mim o sacrifício voluntário de sua família — porque o major Vaz tinha uma família, coisa que a maior parte do governo do sr. Getúlio Vargas desconhece.

Mas, o fato é que não tenho confiança alguma no resultado do inquérito, como sempre, “rigoroso”, que o Governo abre para ganhar tempo e fazer com que a opinião pública se canse — até acabar na farsa de sempre. A impunidade está garantida diante de nós. Os pistoleiros de Vargas só atiraram quando os ladrões de Vargas viram que êste os cobria com o manto de sua proteção.

No auge da campanha de revelação de fatos e documentos sobre a corrupção da oligarquia Vargas, não ousou o Presidente, nem qualquer dos seus associados, recorrer à violência. Por que? Porque estavam acuados no medo das decisões do Congresso e na expectativa da ação do Judiciário.

Foi depois que a Câmara, pela mão do sr. Gustavo Capanema, se submeteu ao papel de protetor de criminosos e alguns juizes, seja pelo que fôr, deram ao país a impressão de que é inútil esperar

pela Justiça para acabar com a corrupção, foi depois d'êse desamparado do povo e d'êse refôrço do crime através da impunidade, que os criminosos tomaram a ofensiva.

Então, a “Última Hora”, sob a proteção do sr. Osvaldo Aranha, passou a insultar e difamar homens públicos, a fim de se valorizar aos olhos do sr. Vargas. Foi então que Luterio Vargas intentou contra nós um processo que, pela sua insensatez, pela sua puerilidade, pela sua impropriedade, pela sua extemporaneidade, é menos um processo do que um “alibi”.

E' então que os pistoleiros de Vargas caçam na rua o jornalista e seu filho menino — e abatem o inerte, honrado e heróico major-aviador Rubens Florentino Vaz. A corrupção, para se manter, recorre à violência. Quantas vezes dissemos, denunciámos, sustentamos isto? Ai têm a prova.

O Governo de Getúlio é, pois, além de imoral, ilegal. E' um governo de banditismo e de loucura.

Nenhum homem digno pode a êle pertencer, pode tolerá-lo sequer, sem arrastar-se com êle na lama de sua indignidade funcional e política e, já agora, no sangue inocente que os bandidos a seu sôldo derramaram.

Ninguém pode fugir à evidência d'êste fato: major Vaz praticava algum crime? Não. Exercia o mais constitucional, até o mais humano dos direitos: o da amizade.

E ninguém foi mais puro, desinteressado, na sua amizade, quanto êsse moço da FAB, cuja vida e felicidade, cuja própria honra de oficial, o governo de incitamento ao crime que ainda domina o Brasil fez eliminar, agora, quando tentava também o meu extermínio e o do meu filho, caçado na rua como uma fera pelas armas, cujo paiol está no Palacio do Catete, ocupado por um homem destituído de sensibilidade moral, frio protetor de criminosos, demagogo que entra em desespero ao se ver desmascarado perante o bom e generoso povo que, por tantos anos, êle traiu.

A morte do major Vaz poderá não despertar reação nos meios responsáveis que se conformarem com o crime como arma de domínio.

Quanto a mim, tenho apenas a dizer que o sacrifício de Rubens Vaz torna irretratável o meu compromisso de luta. Nunca mais, enquanto viver, deixarei de lutar para que o Brasil seja redimido dessa mancha que se chama Vargas.

Ele fez correr o sangue inocente.

Não é a vingança que procuro. Não é a vinda que reclamo.

E' a razão de ser, a significação humana e patriótica do sacrifício do major Vaz que procuro realçar para que fique bem claro que, se até agora lutei um pouco, darel o resto da minha vida para que o espírito Vargas, a infâmia Vargas, o crime que se chama Vargas, essa frieza moral, essa ambição sinistra, essa mentira cínica, essa promiscuidade porca de um governo que rouba o novo para com o dinheiro do povo enganar o povo, desapareçam da face desta nação tão digna de melhores dias e de homens mais dignos à frente de seus destinos.

CARLOS LACERDA
(Transcrito da “Tribuna da Imprensa”, do Rio).

Crime Horroso

Cunha E SILVA

Há vinte sete anos que colaborei em diversos jornais do Piauí e sempre me empenhei em lutas políticas e em campanhas renhidas contra os que se desmandam no poder. Até na ditadura entrei na liça contra os poderosos do dia. Nunca recebi tiros nem pancadas, mas perseguições, ofensas pessoais e até prisão sofri em consequência das duras verdades que têm saído da minha pena. Ontem, como hoje e como amanhã, sou sempre um revoltado contra a prepotência dos governos, se bem que seja apologista do respeito ao poder constituído.

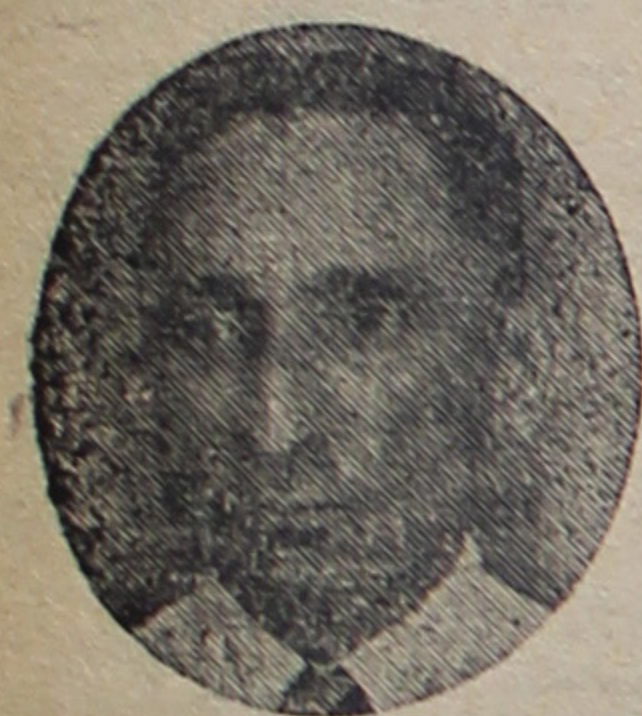
Se estou com o governo, agora, não é por covardia, nem porque esteja a viver em mar de delícias, visto como sou pobre, tenho família grande e passo as minhas agruras que o funcionalismo público do Estado vem passando. Estou com o governo atual porque, apesar dos seus erros, acho-o menos errado do que muitos governos passados, pelo menos, no governo do Sr. Pedro Freitas não se registraram assassinios de adversários seus, como os que se verificaram no governo de Rocha Furtado. As atrocidades dos governos enchem-me de profunda indignação. Todos aqueles que se aproveitam do poder para perseguir e maltratar adversários têm a minha repulsa. Governo que quer abafar a voz da oposição por meio da violência; governo que sustenta capangas e policiais disfarçados para matar ou surrar jornalistas que lhe fazem críticas, por mais fortes que elas sejam, não merece o nome de governo, porque é um governo de criminosos, porque é um governo de tarados e de bandidos. E' por esta razão que, nesta crônica, venho lançar meu protesto de jornalista e de cidadão contra o atentado covarde sofrido pelo jornalista Carlos Lacerda, atentado êste de que êle escapou com a vida, embora que ferido num dos pés, mas consumiu a existência de um dos mais bravos oficiais de nossa Força Aérea. Junto os meus protestos aos protestos de todos os homens conscientes d'êste país contra êsse crime horroso, que enxovalhou, sobremodo, os foros da civilização brasileira, desta civilização de quatro séculos de resistência e de combate constante contra qualquer manifestação de tirania, como provam os movimentos nativistas e as rebeliões que se deram no país desde os tempos coloniais. Os responsáveis diretos por êsse crime são os próprios homens que governam êste país, porque cruzam os braços diante da enxurrada de roubos, de bandalheiras e de peculatos que avassala as altas esferas da administração federal. E, como Carlos Lacerda não dá tréguas aos ladrões que roubam o povo e degradam a Nação, é, naturalmente, por êles odiado. Mas o ódio mortal é daqueles que são mais poderosos. E é êsse ódio que arma facinoras para atentar contra a vida de Carlos Lacerda.

Não creio, porém, com exemplos em fatos anteriores, que os criminosos sejam punidos; mas se não o forem, para vergonha nossa, que ao menos se avolume em todo o país a onda de revolta e de oposição contra êsse governo nefasto que aí está para vergonha da Nação brasileira.

SERÃO PUNIDOS (Conclusão)

calada, surda e muda, ante os gritos de protestos da imprensa contra os últimos acontecimentos que vêm inquietando toda a família brasileira. Precisa surgir qualquer reação, porque, do contrário, o desespero e a dor invadem todos os lares.

Sem a punição dos delituosos que, há muito, vêm enxovalhando a honorabilidade do bravo povo brasileiro, o País não poderá emergir do mar imenso de dificuldades de todas as ordens que nos assoberbam. Sem a punição dos verdadeiros culpados, a imprensa não poderá continuar trilhando o seu caminho, sem a execução dos sicários, não poderemos mais viver num clima de sossêgo, tranquilidade e compreensão, tão necessária para a grandeza da nossa querida Pátria.



PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Para Vereador Municipal de Teresina

Vote em
José PATRÍCIO FRANCO,
municipalista autêntico.

RENATO SAMPAIO MELLO

CIRURGIÃO-DENTISTA
CONSULTÓRIO: — Rua Barroso, 26-N

EXPEDIENTES:

Das 8 às 12 horas — Das 15 às 19 horas

TERESINA — PIAUÍ

HÉLIO F. NAPOLEÃO DO REGO

Cirurgião-Dentista

CONSULTÓRIO: Rua Senador Theodoro Pacheco, 1.124

EXPEDIENTES:

Das 8 às 12 Horas — Das 14 às 19 Horas.

CARNICE POLITICA

stas.

A cada instante surgem defeições nos quadros partidários do PTB capão. Amigos do finório pubetro, desiludidos e certos do fracasso, não quiseram tomar parte na farsa, como candidatos nas próximas eleições.

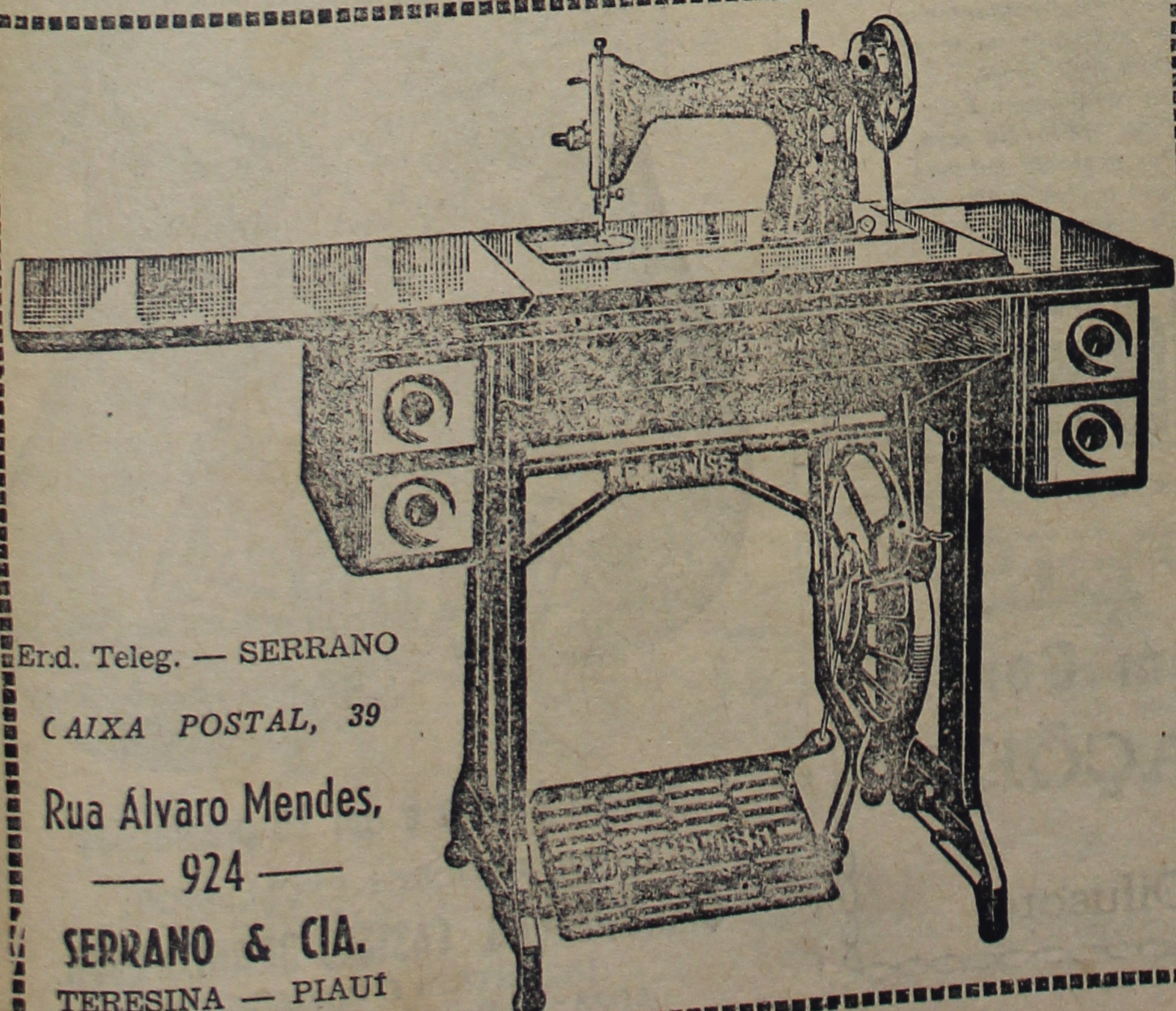
E não fica só aí a marcha regressiva que o chefe da pajanelada petebista vai empreender. Os dias se sucedem e, com êles, surgem as maiores desilusões que a todos contagiam. Deixar o PTB capão, abandonar as inanidas hostes matiiistas, é a única porta de saída que todos os cidadãos conscientes enxergam.

E saíram, não só um ou dois, mas mu-

Conclusão

tos, que irão, por certo, tomar os seus antigos e verdadeiros lugares nas hostes do seu partido. Só com uma atitude dessa natureza os penitentes trabalhistas de hoje, arrependidos, poderão merecer, nas próximas eleições, a preferência do nosso eleitorado.

O “urubu-rei”, do Rio, já festeja, no Piauí, a carnice política do velho pubetro. Em verdade, é o prenúncio de que, brevemente, o gulo abutre terá satisfeitos os seus incontrolláveis desejos baixando, no Piauí já por êle sobrevoado, onde se encontra a coibiçada presa — o velho Matias.



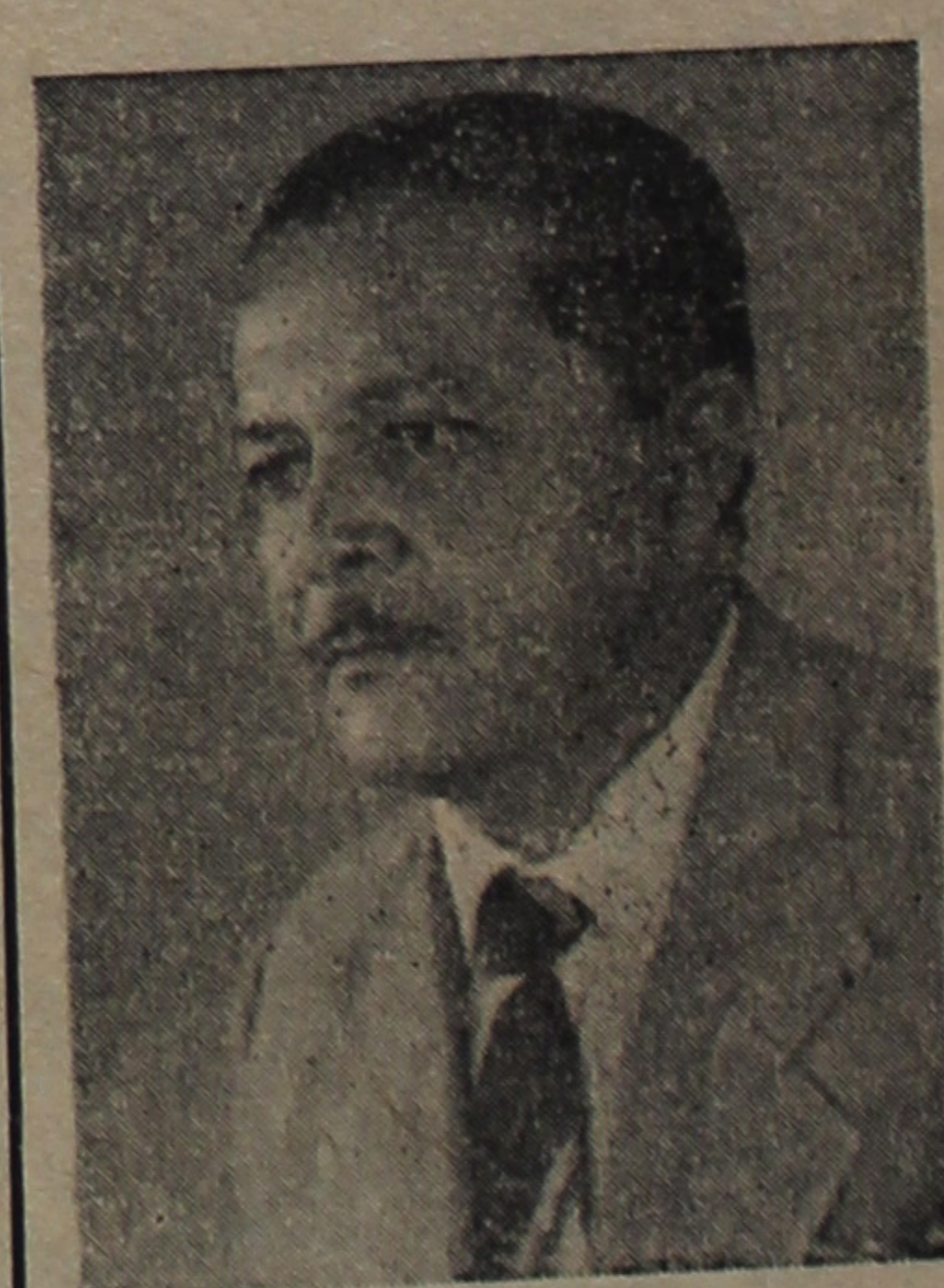
Erd. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,
— 924 —

SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ



P. S. D.

Para vereador municipal

Vote em

RAIMUNDO LOPES DE VASCONCELOS

Conhecedor dos problemas municipais, promete duas cousas: Trabalho e Honestidade

Firmino Ferreira Paz
ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz n.º, 1945
Teresina — Piauí

MOSAICOS
Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FÁBRICA TUPÁ, DE

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795
End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

HUMORISMO

Tenho pena dos couros dêle



Reportagem de K. W.

Reuniu-se a roda do "Café Avenida", ainda sob a impressão da tentativa de morte do jornalista Carlos Lacerda.

Diz o Mário Andrade:
— Deixei o P. T. B. e se ainda não tivesse deixado, com o caso do jornalista Carlos Lacerda, eu o abandonaria.

Pergunta o major Diogo:
— Por que você deixou o Cupim Branco?
— Ora, Diogo. Fui sincero em acompanhar o Matias há muitos anos. Agora, em Campo Maior, o P. T. B. resolveu apoiar o candidato do P. S. D., e logo verifiquei que estava sendo traído. Deixei o P. T. B. "capão", como chama o "O Dia" e voltei à U. D. N. por onde fui eleito. E adiantou: — Quando vi o que fizeram com o Ocillo, verifiquei que eu sobraria, por isso tratei de dar o fora.

Entra o Te. Pedro:
— Seu Ocillo só servia para avalizar letras, pagar contas e bancar o burro de carga. Estou satisfeito porque um homem como o Dr. Ocillo serve mesmo para tratar da sua vida particular, êle é muito direito e não pode se misturar com aventureiros.

Diz o turco Camal:
— Do modo em que vão as cousas, êste Cupim Branco acaba ficando só.

Fala o major Diogo:
— Êste Matias tem azar para liquidar até com o Reino Unido. Vejam o que está acontecendo com o Getúlio.

Entra o major Benedito da Luz:
— Pobre Getúlio! Está pagando o que fez com o Dr. João Emilio. A justiça de Deus tarda mas não falta. O João Emilio agora terá uma votação estrondosa e êle Getúlio está sem poder dormir, com o caso Lacerda. E... se apurarem a sua culpabilidade no caso, tenho até pena dos couros dêle.

Finaliza o Te. Pedro Guimarães:
— O "O Dia" não diz cousas erradas. Quando se pronuncia é porque já está acontecendo. Por isso é que não deixo de ser colaborador do K. W.

6 páginas Cr\$ 2,00

ESTÍMULO CAIXEIRAL

CONVOCAÇÃO

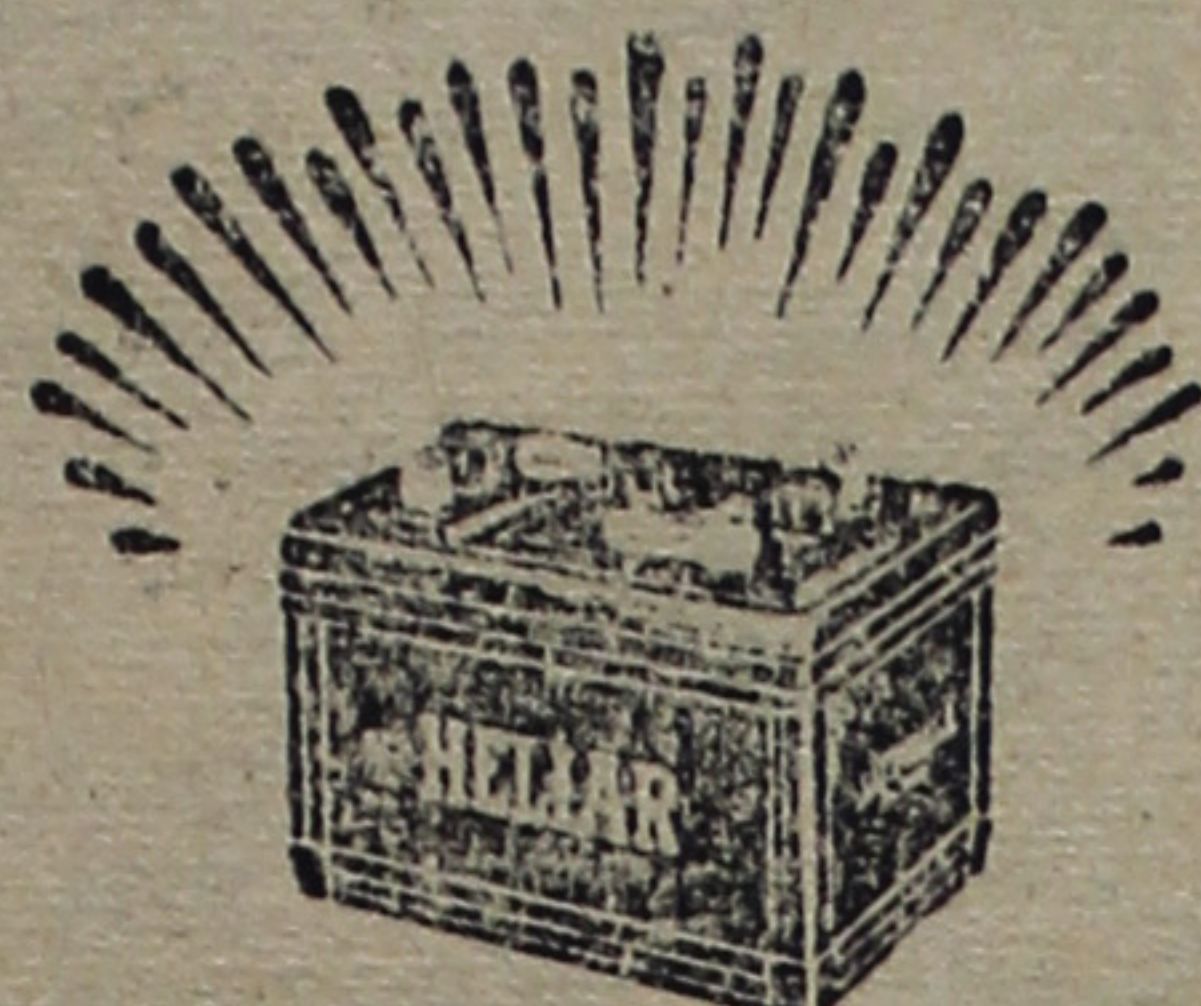
De ordem do Presidente desta sociedade Sr. Joaquim Macêdo Souza, pela presente ficam convocados os sócios da Sociedade "Estímulo Caixaerial" para uma reunião de Assembléia Geral, que terá lugar no dia 26 do mês em curso, às 19 horas, em casa de residência do consócio Edmundo Genuino de Oliveira, à rua Alvaro Mendes n.º 1.045, a fim de serem tratados assuntos de maior relevância que se entendem com a existência e situação da referida Sociedade.

Teresina, 7 de Agosto de 1954.

Pedro Guimarães Mariz
1.º Secretário.

VISTO.

Joaquim Macêdo Souza
Presidente.



HELIAR

DESTRIBUIDORES

Serrano & Companhia

Alertando

BINA BATISTA

A campanha eleitoral Já está bem começada, Até parece a zuada De fogo em tabocal! Berradeira estrondosa Nos quadrantes da cidade, Prevê luta pavorosa E terrível tempestade!

Todo eleitor tem direito Do candidato escolher, P'ra sufragar nesse pleito Que em breve iremos ver! Ninguém tem obrigação De votar contrariado, Todos têm um coração, O amigo mais indicado!

Estou fazendo êste canto Sem ofender a ninguém, Aproveitarei, no entanto, O valor que todos têm! Não sou homem de lambança, Mas distingo o bem do mal, E tenho hoje a lembrança Da Câmara Municipal!

Composta de Vereadores, Homens de compreensão, Que não espalham favores Porém julgam com razão! Tendo como Presidente Cidadão de trato fino Que abraça a toda gente, E' Edmundo Genuino!

Se eu escolho candidatos, Todos podem escolher, Pois há dêles tão sensatos Que deixam transparecer Seu valor incontestável, Que a todos parece bem, De forma tão respeitável Que não aborrece a ninguém!

Votarei em quem quizer, Assim faça todo mundo, Agora falo em mulher Que tem o saber profundo, E' a Dra. Guadalupe, Candidata a Vereador, Que não faz parte de "troupe" Mas, nas letras é um primor!

Já disse, digo e sustento, Não falo da vida alheia, Comentar em tom violento E' coisinha muito feia! Apenas, cito valores, Apenas, nomes indico, Mas não pinto em feias côres Seja pobre ou seja rico!

Para Prefeito, eu lhe digo, Vou votar em Agenor, Esta linha reta eu sigo Porque sou conhecedor De suas belas qualidades E de seu vasto conceito, Pois sempre fez caridade E merece ser eleito!

Já chegou Marcos Parente O Engenheiro Candidato Que se encontra frente a [frente

Dêsse povo tão pacato, Demonstrando simpatia E o seu valor bem pessoal, Que será em breves dias Deputado Federal.

Êsse ilustre piauiense, E' um valor nacional, Com suas luzes, certo, vence, Lá na Câmara Federal, Pois, eleito êle será, Por crescida votação Que o eleitor lhe dará De pura convicção!

IMPUREZAS DO SANGUE?
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SÍFILIS

Maré alta

Barão das Pubas

Acontece cada uma em matéria de política, que se torna indispensável um comentário que oriente os incáutos e advirta os que por maldade ou interesse próprio, procuram, desesperadamente, por todo meio, uma forma de permanecer encarapitados nos rendosos lugares em que se acham agarrados como ôstras.

E' o caso da candidatura do Sr. Clidenor Santos, que alguns aventureiros e outros exploradores da presente gestão municipal, lançaram, como se atira o barro na parede, e que, (parece), foi homologada pelo P. S. D. por exigência da ala matiista, a grande interessada no caso! No entanto, esta cartada está praticamente perdida, porque o eleitorado de Teresina, independente, altaneiro e consciente, não cometerá mais o lamentável erro de eleger para Prefeito da Capital quem não esteja à altura. Este mesmo eleitorado já tem o seu grande candidato, que dispensa comentários em torno de sua pessoa, por se tratar de um cidadão cujos predicados todos conhecem. Agenor Barbosa, cujo nome foi lançado sob a bandeira invencível das Oposições Coligadas, é, praticamente, o Prefeito eleito, porque está apoiado pela U. D. N.

Clidenor, que já anda eufórico e sonhando com sua eleição, irá ter dura desilusão, isto porque os votos dos gatos pingados com os de seus asseclãs, nada influirão na votação geral. Para confirmação do que digo, aqui vai uma de Clidenor, para os que não sabem, porque o fato é bastante conhecido. Quando trabalhava no Meduna, um pobre operário que estava em sério atraso, como outros, procura receber seu dinheiro, insistindo na cobrança. Clidenor, encolerizado, mete o rapaz em seu jeep, simulando ir procurar dinheiro, leva-o para o hospício, manda os empregados agarrarem, à força, e aplicou-lhe fortes choques, até ficar sem sentido.

Esse, nunca mais foi aborrecer o vingativo esculápio, ficando o exemplo para outros! O que seria dos funcionários que caíssem no seu desagrado, caso fôsse eleito? Felizmente, isso não acontecerá, porque nesse ponto, a maré é alta, o mar está revoltado, a procela é grande e seu barco naufraga.

P. T. B.

Para Deputado Federal

Vote em

Chagas Rodrigues

O Defensor dos Problemas Piauienses



É só Cr\$ 200,00 por mês!

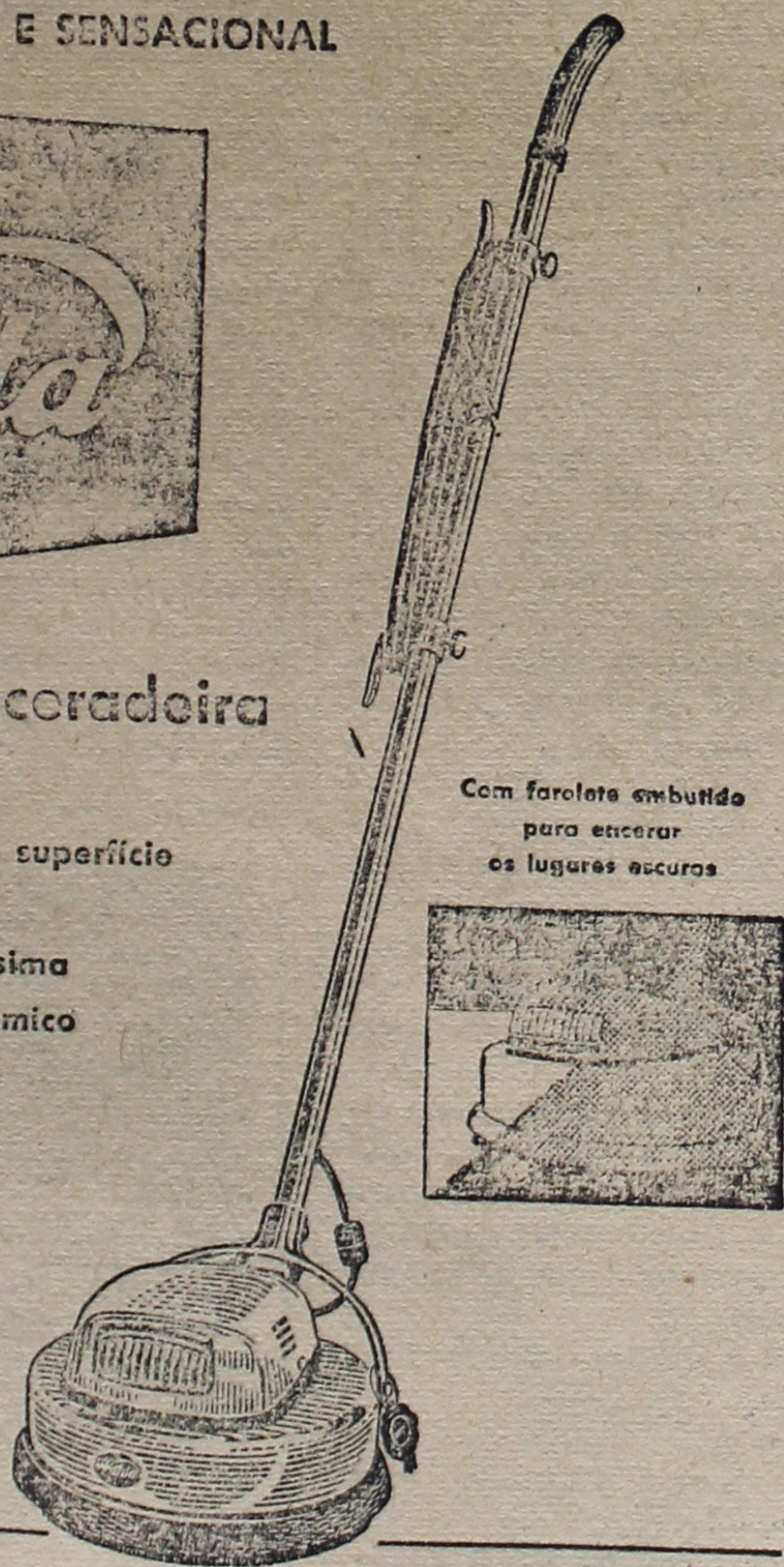
VENHA BUSCAR A NOVA E SENSACIONAL



— a mais famosa enceradeira do Brasil!

- ★ Escôva durável e de grande superfície
- ★ Raspa, encera e dá brilho
- ★ De linhas modernas... levíssima
- ★ Motor mais potente e econômico
- ★ Desmontável
- ★ Máxima durabilidade
- ★ GARANTIA WALITA!

Agora você também pode ter em sua casa a mais moderna e perfeita enceradeira até hoje fabricada! Faça-nos hoje mesmo uma visita e veja como é prático, como é simples, e nosso sistema de pagamento!



Com farelets embutidos para encerar os lugares escuros

Moraes (Importação) Ltda.
Rua Alvaro Mendes, 1.124

DEPÓSITO DE MÓVEIS
Salas, Dormitórios e Peças Avulsas em Geral
VENDAS À VISTA E À PRESTAÇÕES

R. Portela & Cia. Ltda.
Rua Areolino de Abreu, ao lado da Rádio Difusora

FÁCIL MANEJO
FAZ DA COSTURA E DO BORDADO UM PRAZER

Máquina de Costura **RENNER**
A MARCA DE QUALIDADE

Vendas à vista e em 20 prestações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

MÃOS LIMPAS

(CONCLUSÃO)

Delegacia, até que se ultime o trabalho da Comissão de exame e arrolamento, quando esta Diretoria iniciará, imediatamente, o processo de arrendamento por concorrência pública. Essas recomendações, que devem ser rigorosas e restritamente cumpridas, são resultantes do despacho ministerial proferido no processo n.º 946 do corrente ano, em data de 23 do expirante mês. — Saudações.

(a) José Antônio Gonçalves de Melo, diretor".

Como se vê, o governo federal transferiu ao governo do Estado a administração das Fazendas Nacionais por um prazo determinado e curto e em condições extremamente precárias. Era pouco, mas era o bastante, porque do mais se encarregou o descaramento do sr. Matias Olímpio.

Quanto custaram ao Estado os inestimáveis serviços de advocacia administrativa prestados neste caso pelo sr. Hugo Napoleão? Apenas 30

contos, tirados do produto da venda da cera de carnaúba tomada violentamente ao antigo arrendatário, rosnam à boca pequena os enfronhados na trapaça! Além disso, consta que a comandita, que logo se organizou para explorar a mina das Fazendas Nacionais, dava-lhe gordo ordenado para que ele continuasse a defender, no Rio, os interesses da mesma comandita. O que é certo é que, perigando esses interesses, o sr. Hugo do Rêgo, já então deputado, agitou-se como um possesso, gritando e vomitando asnicês às golfadas das colunas dos jornais e da tribuna da Câmara.

Arrolados os bens das Fazendas Nacionais por um funcionário da Delegacia Fiscal e prepostos do governo do Estado, de conformidade com as instruções da Diretoria do Patrimônio, o sr. Matias Olímpio apossou-se delas com unhas e dentes e, sem perda de tempo, as arrendou por vinte anos, assinando o

contrato de arrendamento uma figura apagada, um mero testa-de-ferro da quadrilha exploradora, composta do próprio sr. Matias Olímpio e de outras figuras.

Contada, assim, a história parece mentira, mas é a verdade pura que o tempo e os fatos se encarregaram de desvendar.

E' esse contrato, feito às escondidas, sem concorrência pública, não publicado, não registrado no Tribunal de Contas, nem autorizado pela Câmara Legislativa, ilegal e imoral, nulo, absolutamente nulo, que o governo do Estado, num gesto digno e moralizador, acaba de desmascarar e rescindir.

O sr. Matias Olímpio exorbitando das atribuições do cargo que infelizmente exercia, arrendou o que não pertencia ao Estado, por forma ilegal e desonesta. De fato; o que a União confiou ao Estado foi simplesmente a administração precária das Fazendas, por prazo determina-

do e curto, até que fossem as mesmas Fazendas, por ela arrendadas mediante concorrência pública, como consta do ofício da Diretoria do Patrimônio, que acima transcrevemos.

Dada mesmo a hipótese de que as Fazendas Nacionais pertencessem ao Estado e tivesse a Câmara Legislativa autorizado o seu arrendamento, como determina a nossa Constituição, ainda assim o contrato de arrendamento, tal como foi feito, seria uma monstruosidade, uma negociata indecente com inteiro desprezo dos mais comezinhos princípios de moral administrativa. Porque a verdade é que o sr. Matias Olímpio arrendou as Fazendas Nacionais a si próprio e a um grupo de amigos e protegidos, por menos da quinta parte da renda líquida que elas produzem, mal administradas.

O arredamento a lavradores e criadores das 200 léguas quadradas de terras das Fazendas Nacionais, as duas mil e muitas cabeças de gado vacum e cavalari nelas existentes, os seus grandes e produtivos carnaúba, dão sem nenhuma dúvida, descontadas as despesas de administração, uma renda anual de muito mais de 100 contos de réis e o sr. Matias Olímpio fez o arrendamento por 25 contos de réis!

Há um outro ponto da questão que merece ser focalizado. Queremos nos referir à cera de carnaúba que os prepostos do Estado, ao receberem as Fazendas, encontraram em poder do antigo arrendatário e de que se apossaram arbitrariamente e violentamente. Essa cera era proveniente de safras anteriores à administração do Estado, de sorte que pertencia à União ou ao arrendatário que a havia extraído, e em nenhuma hipótese ao Estado.

O mais interessante é que não se sabe, até hoje, o destino que teve a quantia resultante da venda dessa cera e pela qual o Estado é inutilmente responsável perante a União. Sabe-se, é certo, que eram mais de 19 mil quilogramas de cera, que vendidos em Floriano, a bom preço, produziram cerca de 80 contos de réis. Onde an-

O Macaco de Mário

Uma injustiça clamorosa foi feita ao Dr. Mário José Batista, quando ele contou, certa vez, que assistira um macaco pular de uma alta palmeira para outra do mesmo porte, a muitos metros de distância, e que, ao meio do salto, o símio, verificando que não alcançaria a cúpula da palmeira visada, para não se esbaçoar no chão, arrependido da acrobacia, fez finca-pé no ar e... retornou às palhas do babaçu donde se impulsionara.

A observação feita e externada de boa fé pelo ilustre autor da "Lagôa das Pimenteirás", mereceu crítica severa da imprensa de então, talvez porque o povo atrasado daquela época (há 40 anos) não conhecesse os fenômenos hoje corriqueiros.

Para salvar a reputação de seu colega, o próprio advogado de Caxias, que negara a veracidade da tese do Mário, agora, como senador da "República Velha", vem demonstrar a possibilidade do salto do macaco, usado de revestrez. E, com escandalosa publicidade, o senador "Cavalo do Cão", já com as juntas duras, atraído por uma caranguejeira em árvore afastada, lança-se do tópo de um pau seco (morto pelo cupim branco) a um pau fino, próximo aos galhos que continham a presa cubiçada. Notando, porém, que a vara escolhida para trampolim não lhe suportaria o "pêso", está zazenado finca-pé no ar, querendo voltar ao pau comido de cupim e desgastado pelo fogo, ou, para outra árvorezinha próxima.

A diferença entre o pulo do macaco e o do senador, é que, naquele, o ascendente do senador não vacilando, voltou imediatamente ao ponto de partida; neste, o moderno acrobata ficou parado no espaço, dúbio, a temer que o seu "pêso" somado à força do impulso quebrasse a velha aste corroida por incêndio e cupim, e viesse êle, afinal, arrebentar-se de encontro ao solo. Assim, está o senador espiando e tentando novas investidas para alguns arbustos.

Como a justiça tarda mas não falta, o povo de Teresina olha para o velho presidente do Congresso da Paz, despregado no ar, e grita: O Mário tinha razão... Lá está o macaco do Mário!

Duque de Campo Maior

VENDE-SE

na vizinha cidade de Timon, (Ma.), uma casa residencial, estilo moderno, frente ao conjunto residencial do Instituto dos Comerciantes, à Avenida Getúlio Vargas.

A tratar com o proprietário no referido endereço.

TAPETES CRUZEIRO

EM DIVERSOS PADRÕES
COMPREM NAS LOJAS

—DE—

CELSONUNES

Parnaíba — Fortaleza — Teresina

dará esse dinheiro? Que o digam as autoridades competentes, os prepostos do Estado encarregados do recebimento das Fazendas e o cidadão que se prestou a assinar de cruz o contrato de arrendamento imoral e nulo que o governo acaba de rescindir.

E é essa gente suja, essa corja de Rabos de Couro, que tem a ousadia de chamar de ladrões a homens honestos e de vida limpa!

Diante de mais essa estorquia da administração passada, seria conveniente que

o sr. Matias Olímpio verificasse, ainda uma vez, se as suas mãos fidalgas estão realmente limpas.

Quem lida com cera e bôrra de cera de carnaúba, pode depois limpar facilmente as mãos. Mas isso quando o sujo é só na pele. Se a sujeira se entranha e invade a reputação, não há sabão que sirva. O jeito, o único recurso é um banho total, cabeça e tudo, de querosene ou capanema e um fósforo.

(Transcrito do jornal "A Imprensa" de 18-4-1929).



Melhores Estradas

Trazem Melhor Vida

Onde quer que vimos estradas novas, estamos vendo a base da expansão econômica de um país.

Maior número de estradas asseguram comércio mais desenvolvido. Quer isto dizer: transporte mais rápido e mais ampla distribuição de produtos agrícolas desde a fazenda ao mercado. Significa mais rápido desenvolvimento dos recursos naturais e matérias primas, e mais mercados para a troca de bens e de serviços. As boas estradas não custam... vendem!

É importante lembrar que a prosperidade segue a estrada. O equipamento moderno e eficiente, tal como os tratores, niveladoras e pás de arraste Allis-Chalmers, está hoje disponível para executar a obra com rapidez e economia. Nenhuma nação precisa hoje sentir-se tolhida em seu progresso por causa das más estradas!

ALLIS-CHALMERS
TRACTOR DIVISION - MILWAUKEE 1, U.S.A.

Equipamento de construção de estradas fabricado pela Allis-Chalmers

TRATORES DE ESTEIRAS

| | |
|--|---------------------------------------|
| HD-20 18,597 kg 175 HP. ao motor | HD-15 12,616 kg 109 HP. à barra |
| HD-9 8,516 kg 72 HP. à barra | HD-5 5,096 kg 40 HP. à barra |

MOTO-NIVELADORAS

| | |
|-------------------------|-----------------------------|
| AD-40 104 HP. diesel | Modelo D 40 HP. gasolina |
|-------------------------|-----------------------------|

Dois outros tamanhos disponíveis

MOTO-ESCRAPERS

| | |
|--|---|
| TS-300 Capacidade: 10,6m ³ | TS-200 Capacidade: 7,6m ³ |
|--|---|

PÁS DE ARRASTE

7 tamanhos
Capacidades: 1,3m³ a 13,7m³

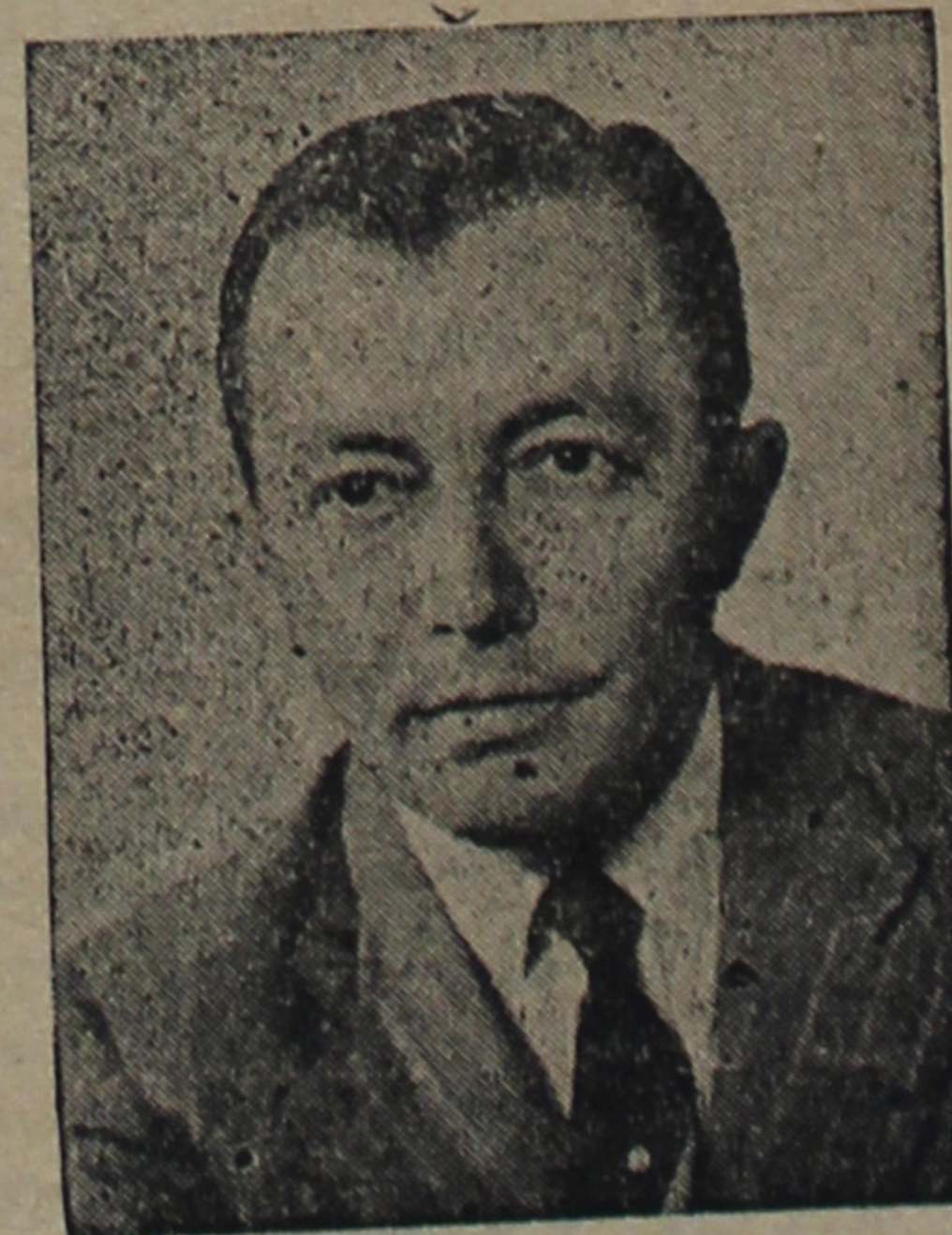
AUTO-VAGÕES

| | |
|---|---|
| TW-300 Capacidade: 14,4m ³ Descarga pelo fundo | TR-200 Capacidade: 11,4m ³ Descarga à retaguarda |
|---|---|

Fabricantes de maquinaria desde 1847

Aliança Democrática Progressista

Para Deputado Federal
Vote em



José Cândido Ferraz

A Inteligência e a Vivacidade
pela Grandeza do Piauí

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO - 268 - N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR
O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR
A SAMARITANA de Thomaz Tava & Cia.

Carlos Lacerda escreve:

Começou a Impostura Dos Mandantes

Querem ganhar tempo e garantir a impunidade — As fontes do crime estão no Catete — Distinção hipócrita do Ministro da Aeronáutica — O Chefe de Polícia está mentindo — A morte de Rubens Vaz foi um crime político — Provocações da "Última Hora" — Tudo acabará na farsa de sempre — Governo de bandidos — Vargas fez correr o sangue de um inocente

Começou a ronda da hipocrisia, para ganhar tempo e garantir a impunidade. Nunca houve crime tão fácil de ser descoberto. O mistério, no caso, é inadmissível. As fontes do crime estão no Catete. Seus agentes deixaram marcas: testemunhas, automóveis, etc. A polícia só não terá os autores materiais do aten-

tado se receber ordem para não fazê-lo. O ministro da Aeronáutica declarou aos jornais que o major Vaz morreu em defesa de um amigo, mas não propriamente como major da Aeronáutica. A distinção não é sutil; é apenas hipócrita. E o "distingue" de quem não quer

cumprir o seu dever e se esquivava sem ficar mal com os seus camaradas e com a própria consciência — e, muito menos, com o pai do crime, o empresário dos bandidos. O general Ancora, chefe de polícia, declarou a "O Globo" que me ofereceu garantias pessoais e uma arma, por mim recusada. Então já não

se trata de hipocrisia, mas de uma autoridade induzida à mentira, por falsidade dos seus informantes. Há muitos meses passados, quando os srs. Afonso Arinos e Armando Falcão responsabilizaram o ministro da Justiça pelo que me pudesse acontecer, este designou, por cima do chefe de polícia, um comissário para me oferecer garantias. O processo seria o seguinte: cada vez que eu quisesse um investigador para me acompanhar, iria buscá-lo na repartição competente.

A fórmula, evidentemente, era ridícula e inaceitável. Concordei apenas com a colocação de um guarda à porta do prédio em que moro, para garantir meus filhos, então também ameaçados.

Entre esses guardas, que se revezavam (na sua grande maioria gente pacífica e boa), figurou o guarda Peixoto, que pouco depois foi um dos matadores do repórter Moreira; afinal, um belo dia, desapareceu até o guarda da porta da casa. Só fui rever o guarda Peixoto em fotos nos jornais, quando do trucidamento de Nestor Moreira.

O chefe de polícia está, pois, mentindo.

Quanto às condições em que foi assassinado o major Vaz, é preciso ser um pulha ou um monstro para negar as revoltantes circunstâncias do fato. Ele não morreu propriamente como major da Aeronáutica, no sentido em que não morreu a bordo de um avião — se é isto o que o ministro da Aeronáutica quer dizer.

Mas o fato brutalmente, simples e cru, é este: Rubens Florentino Vaz foi assassinado na rua, desarmado, sem qualquer provocação, quando se despedia de um amigo que trouxera até a casa. É isto o que o ministro, para honra de sua farda e de sua própria pessoa, não tem o direito de negar. A morte de Vaz não foi adjetiva; foi substantiva. Ele trouxe até a sua casa um amigo. Ao despedir-se deste, foi assassinado, quase à queima roupa, por um facinoroso.

Não foi questão privada, não foi assunto de terras, ou de mulheres, ou de bebida. Foi um crime político, que atingiu um oficial que não era político e que não estava fazendo política — estava apenas levando um amigo até a porta de casa, depois de uma conferência em colégio de religiosos.

Se o ministro da Aeronáutica tergiversar e subtrair-se ao dever, seja franco: não faça subterfúgios, nem venha com sofismas, que seriam apenas pusilânimes.

Quanto ao ministro da Justiça, foi buscar um desembargador para presidir o in-

(Continua na 3.ª página)

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Continua a imprensa a comentar o caso Lacerda. A revolta é grande e Carlos Lacerda tem recebido a solidariedade de todo o Brasil e América do Sul.

O General Gaioso foi recebido em audiência especial pelo Presidente Vargas. Consta que o político piauiense cogita de empréstimo para pagamento do funcionalismo em atraso. Segundo dizem, o General nada conseguirá e achamos que o candidato ao Governo do Piauí, se quiser ser bem sucedido, deve se afastar do Presidente Vargas, que se acha atuado pela fetadura do Cupim Branco.

Consta, aqui, nos meios políticos, que o velho usurário Joaquim Pires teria mandado Cr\$ 50.000,00 para a Caixa do Partido, acompanhados de uma carta em que o miserável senador diz que ainda não terminou o inventário de sua esposa. Boa desculpa esta do velho rabujento. Para auxiliar na campanha necessita do dinheiro de sua falecida esposa. O velho conquistador de brotos devia conseguir o adiantamento das eleições, até que o seu inventário termine.

Consta que a U. D. N., caso o velho Quincas não cumpra o que prometeu, não o registrará como candidato, revertendo o lugar em benefício do Dr. Ribeiro Gonçalves, que, na nossa opinião, comparado com esta múmia, é um estroina. Não podemos mesmo compreender a atitude da U. D. N. em deixar de fora, à margem, a figura brilhante de Ribeiro Gonçalves e incluir, na chapa, um velho rabujento, usurário e decrepito.

Sabe-se, também, que o velho tem enganado os matutos, não mandando o auxílio prometido.

Os dirigentes da U. D. N. devem substituir, retirando da chapa de senador o nome do Matuzalém e incluir, no lugar, o nome de Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Esta é a opinião geral.

Cordialmente.

JANUÁRIO BARRENSE

Banco do Nordeste do Brasil

Esteve, ontem, em nossa redação, acompanhado do Prof. Hélio Martins Correia Lima, o Sr. Geraldo Carneiro, Gerente da filial do Banco do Nordeste do Brasil, em nossa Capital.

Em palestra com o ilustre visitante, tivemos confirmação da notícia de que em breves dias, a filial do B. N. B., começará as suas operações em descontos de títulos, estando iniciado o levantamento do cadastro de firmas desta praça.

O fato constitui um auspicioso acontecimento, principalmente por se tratar de um Banco com a precípua função de auxiliar o desenvolvimento da região nordestina, sempre esquecida nos planos governamentais.

Devemos recordar que o Presidente desse Banco, Dr. Rômulo Almeida, quando de sua visita entre nós, frizou o seu caráter de defesa contra o flagelo das secas. O Sr. Geraldo Carneiro reafirmou o conceito e acrescentou que o sr. Rômulo e bem assim o Diretor da 1.ª Zona, a que pertence o Piauí, o ilustre deputado Dr. Olavo Galvão, são admiradores de nossa operosidade e de nossa gente, e muito se interessam pelo desenvolvimento da terra de Majreense.

Desejamos ao Banco do Nordeste do Brasil e a seu Gerente Sr. Geraldo Carneiro as melhores felicidades em nosso meio.

PARA SENADOR FEDERAL
DR. LEÔNIDAS DE CASTRO MELO

PARA SUPLENTE DE SENADOR
JOSE' DE MENDONÇA CLARK

U.D.N.

PARA DEPUTADO FEDERAL

Vote em

MARCOS SANTOS PARENTE

Mocidade — Ação — Idealismo a serviço do Piauí

AGUA MINERAL

So Co Po

Cr\$ 3,00.

Não pague mais

CARNICE POLÍTICA CALIFAS

Por maior que seja a nossa argúcia de observador, nunca chegaremos a conhecer, com precisão, o verdadeiro terreno que pisam, nesse instante, os políticos do Piauí. E a verdade não tarda a se espelhar, claramente, aos olhos atônitos de quem acompanhar intimamente o drama.

Os desencontros são muito visíveis entre as correntes ideologicamente contrárias, que por força de cambalachos de gabinetes oficiais, ora se encontram de braços dados, comungando os mesmos sentimentos. Grande, por toda parte, é o desajustamento entre os homens do lado de cá e os homens do outro lado. Todos, dominados pelo sonho de predomínio sobre os contendores, não enxergam limites para as suas ambições personalistas.

A UDN e o PSD são dois partidos originariamente contrários nos seus princípios doutrinários. São dois polos magnéticos opostos, que, se postos em contacto, logo advem a reação. Mas, como muitos políticos desacreditados acham que, realmente, político não tem vergonha, como muita gente diz por aí, traíndo os postulados do seu partido foram se juntar, cinicamente, aos seus antigos adversários.

O sr. Matias Olimpio desde muito tempo que vivia namorando, escondido, um dos chefes do pessedismo piauiense, o ex-interventor arrancado de Karnak pelas mãos dos libertários de 1954. Ele queria se juntar ao seu ex-inimigo do regime ditatorial, o que, para isso, não faltavam renúncia de todos os ressentimentos e o perdão de todas as culpas

e ódios recalçados.

Namorou, hesitou e quiz enrubecer-se por tamanha fraqueza, mas sem ter força moral necessária para refreiar os ímpetus de uma paixão incontida, entregou-se, o velho senador, aos braços já lânguidos e frouxos de seu amante. A aliança, forjada no suborno, que os dois pubeiros articularam entre o PSD e PTB capão, representa, em verdade, o resultado de longos entendimentos. Por ambos os lados já se sentia o propósito de não recuar. Matias venceria todas as resistências dos seus correligionários do interior, manobraría o seu pequeno contingente e daria ordens, a modo e jeito de todos, conformados com os resultados da batalha, darem a cabeça para a forca se a tanto obrigasse o seu insucesso.

Entretanto, por mais que procurem ocultar a verdade, ela se esboça por entre a mentira e a falsidade que, infelizmente, ainda servem de norma política para muita gente. Mas, o povo, que, inegavelmente, possui grande capacidade lógica não se enganará, por certo, no momento necessário dos pronunciamentos civicos.

O tráfuga senador, o velho negociasta e mercenário da política capenga do Catete, está, com o seu percurso feito na política piauiense. Nada mais lhe resta na vida pública, apenas, algumas decepções e desilusões que irão completar a ronda de sua morte política. E os fatos estão patentes a testemunhem, eloquentemente as nossas profes-

(Continua na 3.ª página)

TERESINENSES!

Teresina precisa de Agenor
Agenor precisa de teus votos